



Trabalhos Científicos

Título: A Implicação Da Via De Nascimento Na Formação Da Microbiota Em Neonatos E Lactentes

Autores: LETÍCIA SILVÉRIO DOS SANTOS (UFPEL), SILVIA STRINGARI DA FONSECA (UFPEL), THAINÁ LEITE PALUDETO (UFPEL), KELVIN EDVAN BOLDINI RODRIGUES (UFPEL), MARCUS VINICIUS DE MORAES (UNINOVE)

Resumo: Dentre os fatores que atribuem criticidade ao período neonatal, o estabelecimento da microbiota figura como um importante elemento e condiciona o desenvolvimento da resposta imunológica. Nesta revisão da literatura, buscou-se esclarecer como e o quanto a via de parto impacta no microbioma do bebê e as possíveis repercussões imunológicas deste período. Revisar a literatura que aborda a relação entre a via de parto e o desenvolvimento da microbiota, e possíveis desfechos associados. Utilizando o método PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome) definiu-se “Qual a influência da via de parto na formação da microbiota de bebês?” como questão norteadora. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, com a busca: Delivery Method, Neonate, Immune System, Microbiota, Vaginal Delivery, Newborn, Immunity. Os critérios de inclusão foram estudos primários em língua portuguesa ou inglesa, publicados a partir de 2014, que respondessem total ou parcialmente à questão proposta. Os critérios de exclusão foram nascidos fora do ambiente hospitalar, prematuros, bebês com síndromes genéticas, além de cartas editoriais e opiniões de especialistas. Foram incluídos 20 estudos, considerado suficiente para permitir uma revisão qualitativa e quantitativa que responda de forma adequada à pergunta central. Nos estudos em que realizam análises taxonômicas, a maturação da microbiota é avaliada através de estágios sequenciais dependentes da idade da criança, com marcadores para cada faixa etária. Nestes estudos, os nascidos por cesariana apresentaram níveis persistentemente baixos de gêneros desejados na microbiota por pelo menos 24 meses, no período neonatal, apresentaram interrupção precoce da transferência de cepas maternas e níveis baixos ou ausentes de *Bacteroides*, além de colonização por microrganismos associados ao ambiente hospitalar, como *Enterococcus*, *Staphylococcus*, *Klebsiella oxytoca* e *Clostridium*. Os nascidos por via vaginal apresentaram melhores cepas bacterianas e maiores níveis de TNF- α e IL-18 - citocinas pró inflamatórias que favorecem ativação imunológica mais robusta. Destaca-se que as evidências encontradas demonstram que as alterações da microbiota relacionadas à via de nascimento se mostraram mais expressivas do que o uso de antibiótico no período perinatal. Os resultados demonstraram que a exposição vivida no parto é determinante no processo de formação da microbiota. Os microrganismos presentes nos nascidos por parto vaginal contribuem para a adequada maturação da microbiota e, conseqüentemente, do sistema imunológico, destacam-se os *Bacteroides*, que participam da imunomodulação e equilíbrio das respostas imunológicas Th1 e Th2. Considerando que a maturação microbiótica tardia ou alterada está associada a asma, alergia alimentar e outras desordens imunológicas, podem ser avaliadas intervenções como o transplante de microbiota materna e uso de probióticos para minimizar os prejuízos atrelados à cesárea.